

ENTRE O SAGRADO E O CÔMICO: A CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS PENTECOSTAIS EM AMBIENTES DIGITAIS

Vitor Emanuel Correa de Mesquita¹
Flávio Fernando da Silva²
Fernando Ferreira Rocha³

RESUMO

Este artigo analisa, à luz da semiótica visual, a circulação de memes derivados de vídeos de cultos pentecostais nas redes sociais. A pesquisa utiliza como base teórica os estudos de semioticistas, explorando a articulação entre os planos da comunicação e do conteúdo. A metodologia semiótica consistiu na análise crítica de memes associados aos cultos pentecostais. Os resultados indicam uma sistemática resignificação dos rituais religiosos, frequentemente associados à irracionalidade e ao exagero. Conclui-se que tais práticas midiáticas reforçam estereótipos e colaboram com a intolerância religiosa. A proposta do artigo não é esgotar o tema, mas contribuir para uma leitura crítica das dinâmicas comunicacionais contemporâneas.

Palavras-chave: semiótica visual; memes; pentecostalismo; redes sociais; intolerância religiosa.

Abstract

This article analyzes, through the lens of visual semiotics, the circulation of

¹ Mestrado em andamento em Ciências da Religião pela UMESP (Bolsista CAPES). Pós-graduado em História do Cristianismo pela FABAT. Formado em Teologia pela UNESA. Licenciado em Letras – Língua Portuguesa pela UNINTER. E-mail: prof.vitoremanuel@gmail.com.

² Graduado em História e Teologia. Pós-graduado em História e Arqueologia do Oriente Próximo e Mediterrâneo. Mestrado em andamento em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. E-mail: flaviofernandods@gmail.com.

³ Mestre em Ciência da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP. Doutorado em andamento em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. E-mail: rocha_fernando@hotmail.com.

memes derived from videos of Pentecostal worship services on social media. The research draws on the theoretical contributions of semioticians, exploring the relationship between the planes of communication and content. The semiotic methodology consisted of a critical analysis of memes associated with Pentecostal practices. The results point to a systematic re-signification of religious rituals, often portrayed as irrational and exaggerated. It is concluded that such media practices reinforce stereotypes and contribute to religious intolerance. The purpose of this article is not to exhaust the topic but to contribute to a critical reading of contemporary communication dynamics.

Keywords: visual semiotics; memes; Pentecostalism; social media; religious intolerance.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo das mídias digitais, as manifestações religiosas pentecostais, ao circularem nas mídias digitais, são frequentemente apresentadas em formatos que descontextualizam suas expressões simbólicas e litúrgicas, o que pode contribuir para leituras que enfatizam o exagero ou o inusitado. Esse processo de ressignificação tende a ignorar os significados e valores atribuídos pelos próprios praticantes, o que evidencia uma lacuna interpretativa diante da diversidade das expressões religiosas presentes no contexto brasileiro. O pentecostalismo representa uma parcela significativa do cristianismo brasileiro. Segundo dados do IBGE⁴, as denominações pentecostais constituem o segmento religioso que mais cresce no Brasil, especialmente entre as camadas populares da sociedade⁵. Essa expressão religiosa, caracterizada por uma corporalidade e oralidade, encontra nas mídias digitais tanto um espaço de

⁴ As informações encontram-se disponíveis no site do IBGE. Ver: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>.

⁵ Nos dados recentes do IBGE, disponibilizados no ano de 2025, se pode observar o aumento passando de 21,6% em 2010 (35 milhões) para 26,9% em 2022 (47,4 milhões). Ver <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>.

expansão quanto um ambiente de confronto e ridicularização.

A análise semiótica⁶, enquanto ciência dos signos e dos processos de significação, oferece um instrumental teórico-metodológico privilegiado para compreender como os símbolos visuais e a linguagem corporal pentecostal são representados, interpretados e ressignificados nas mídias digitais.

Este artigo propõe-se a realizar uma análise crítica através da semiótica acerca dos vídeos associados ao meio pentecostal que circulam nas mídias digitais, com foco específico nos símbolos visuais e na linguagem corporal. Para isso, devido ao amplo volume de vídeos e conteúdos relacionados aos pentecostais, delimitamos nos mais conhecidos: Pastor Jacinto Manto⁷ e corinho de fogo (e aqui, a fim de delimitarmos, escolhemos um vídeo específico).⁸ O objetivo central é compreender como esses elementos são representados e ressignificados, muitas vezes de forma distorcida, e propor uma análise dessas manifestações religiosas. Diferentemente de abordagens que destacam o caráter cômico dessas expressões religiosas, este trabalho propõe uma análise que considere os sentidos internos atribuídos pelos próprios sujeitos envolvidos. Parte-se do reconhecimento de que as manifestações religiosas se estruturam a partir de uma lógica simbólica própria, cuja compreensão exige atenção aos seus contextos e códigos internos de significação.

Espera-se que este artigo contribua para uma compreensão mais crítica sobre o aumento da presença pentecostal no meio midiático. Ao mesmo tempo, busca-se demonstrar o potencial da análise semiótica como ferramenta para a

⁶ Para Peirce, a semiótica é "a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido" (Santaella, 1985, p. 14).

⁷ Um deles é UBER PENTECOSTAL - Pr. Jacinto Manto | Tô Solto. Você pode encontrar em: <https://www.youtube.com/watch?v=5g-yAOuH76c>. E GPS PENTECOSTAL feat. EL GATO | Tô Solto. Você pode encontrar em: <https://www.youtube.com/watch?v=aF5GPPnfLcl>.

⁸ Veja em: <https://www.youtube.com/shorts/Z5IXARvYtHY>.

compreensão dos fenômenos religiosos contemporâneos e suas representações midiáticas.

1. O PENTECOSTALISMO E O NEOPENTECOSTALISMO

O pentecostalismo se tornou, no início do século XX⁹, um fenômeno religioso de rápida disseminação em diversos países¹⁰, incluindo o Brasil, onde assumiu traços marcantes. Segundo Souza¹¹, essa expressão religiosa se caracteriza pela valorização da oralidade, da expressividade corporal nos cultos, da experiência direta com o sagrado e pela forte presença entre as camadas populares da sociedade.

Embora se considere que o movimento pentecostal tenha surgido em 1900, em Topeka, Kansas, com Charles Parham e sua escola bíblica Betel¹², é o reavivamento ocorrido em 1906, na Rua Azusa, nos Estados Unidos, sob a liderança de William Seymour, que se consolidou como o marco mais

⁹ NICHOL, John T. *Pentecostalism*. New York:: Harper & Row, 1966. p. 26. HOLLENWEGER, W. J. *The Pentecostals: the charismatic movement in the Churches*. Minneapolis : Augsburg Publishing House, 1972. p. 21-26. Para uma visão mais ampla sobre o movimento Pentecostal, ver: SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2009. ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

¹⁰ ÁLVAREZ, Carmelo E. Panorama histórico dos pentecostalismos Latino-Americanos e Caribenhos. p. 30. In: *Na força do Espírito: Os pentecostais na América Latina*. GUTIÉRREZ, Benjamin F.; CAMPOS, Leonildo Silveira. (Editores). São Paulo : Associação Literária Pendão Real, 1996. p. 30.

¹¹ SOUZA, Carlos Eduardo Silva de. *O pentecostalismo e sua inserção nas camadas populares no Brasil*. Revista Eletrônica Correlatos, v. 2, n. 47, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://revistas.fatectq.edu.br/index.php/correlatos/article/view/47>. Acesso em: 25 jun. 2025.

¹² BITTUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidade no Campo Religioso Neopentecosta*. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado Pontifícia Universidade de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3801/1/RICARDO%20BITTUN.pdf>. Acessado em: 25.06.2025. p. 25

representativo e influente da expansão pentecostal.¹³ O evento é considerado um marco do que viria a se tornar um dos maiores movimentos religiosos do século XX. No Brasil, a chegada do pentecostalismo é associada a Congregação Cristã no Brasil, estabelecida em 1910 por Louis Francescon e ao trabalho dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que em 1911, fundaram a “Missão da Fé Apostólica”, que foi registrada em 1918, oficialmente como “Assembleia de Deus” em Belém do Pará. Essas igrejas enfatizavam a experiência do batismo no Espírito Santo, a prática dos dons espirituais, como a glossolalia (falar em línguas), e a crença na cura divina¹⁴.

Já o neopentecostalismo, surgido a partir da década de 1970¹⁵, apresenta uma abordagem distinta, tanto em termos teológicos quanto no modo de organização e interação com a sociedade. Essas distinções influenciam diretamente a maneira como cada vertente do cristianismo protestante organiza sua estrutura interna, interpreta a fé e se apropria dos meios de comunicação¹⁶.

A nova abordagem é caracterizada pelo pragmatismo religioso e uma reformulação de aspectos tradicionais do pentecostalismo.¹⁷ Seu crescimento se deu em um contexto de transformações sociais e culturais no Brasil, particularmente a partir dos anos 1970 e 1980, com o surgimento de denominações como a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), fundada por Edir Macedo, a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), de R. R. Soares, e a Igreja Renascer em Cristo (1986), de Estevam Hernandes e Sônia Hernandes e o Ministério Internacional da Restauração, fundado por Rene Terra Nova em 1992.

¹³ NICHOL, John T. 1966, p. 32-37. HOLLENWEGER, W. J. 1972, p. 22-23.

¹⁴ MARIANO, 2005, p. 23.

¹⁵ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 37.

¹⁶ Tais diferenciações que serão traçadas, não buscam promover “separação” entre os pentecostais e os neopentecostais, como muito se é feito. Não buscamos aqui reforçar um “anti-neopentecostais”, mas sim, uma diferenciação focando em suas particularidades.

¹⁷ MARIANO, 2005, p. 8-9.

Essas igrejas passaram a reconfigurar sua mensagem e estrutura organizacional em diálogo com o contexto urbano e midiático emergente, recorrendo a formatos de evangelização que exploram intensamente os meios de comunicação disponíveis.

As diferenças entre pentecostalismo e neopentecostalismo podem ser observadas em diversas áreas, mas aqui selecionamos brevemente duas. No campo teológico, enquanto o pentecostalismo clássico mantém ênfase na salvação, na santidade e nos dons espirituais, o neopentecostalismo introduziu novas ênfases doutrinárias, como a teologia da prosperidade, que interpreta a bênção divina também em termos de sucesso financeiro e material. Outro aspecto relevante é a liturgia. As igrejas pentecostais tradicionais tendem a manter uma estrutura de culto mais homogênea, com orações, louvores e sermões centrados na experiência com Jesus. Nas Igrejas neopentecostais, há também um foco maior em ritos específicos voltados à libertação espiritual, com orações de exorcismo e quebra de maldições. Tais práticas, embora também presentes em setores do pentecostalismo clássico, tendem a ser mais recorrentes e organizadas no contexto neopentecostal, sendo amplamente difundidas por meios televisivos e plataformas digitais.

A relação com os meios de comunicação é um dos traços mais marcantes do neopentecostalismo.¹⁸ Desde suas primeiras décadas, igrejas neopentecostais investiram fortemente na mídia, primeiro no rádio e na televisão, e mais recentemente na internet e redes sociais. Isso permitiu que essas denominações alcançassem um público amplo e diversificado, expandindo sua presença além das estruturas e templos físicos. A ampla presença midiática contribuiu para a projeção de lideranças neopentecostais, que passaram a ocupar espaços de visibilidade pública, gerando tanto reconhecimento quanto críticas no espaço social e religioso. Como observa Freston, o neopentecostalismo se destaca pela

¹⁸ MARIANO, 2005.

habilidade de utilizar os meios de comunicação para consolidar sua identidade e alcançar fiéis em larga escala.¹⁹

Ambos os movimentos coexistem e, em alguns casos, influenciam-se mutuamente. Apesar das diferenças doutrinárias e estruturais, compartilham elementos em comum, como a crença na intervenção divina, a ênfase na experiência espiritual e a busca pelo crescimento da igreja. Dessa forma, o pentecostalismo e o neopentecostalismo representam manifestações distintas dentro do cristianismo protestante no Brasil, refletindo a diversidade do campo religioso brasileiro. Ampliando de forma objetiva os dos campos anteriormente trabalhado. Entre as principais características teológicas do pentecostalismo²⁰, destacam-se: (a) A doutrina do batismo no Espírito Santo como uma experiência distinta e posterior à conversão, geralmente evidenciada pelo dom de línguas (glossolalia);²¹ (b) A crença nos dons espirituais (carismas) mencionados por Paulo em 1 Coríntios 12-14, incluindo cura divina, profecia, discernimento de espíritos, entre outros; (c) A ênfase na experiência direta e pessoal com o divino, em contraste com abordagens mais intelectualizadas ou ritualizadas da fé; (d) A Expectativa escatológica da iminente volta de Cristo, que motiva o fervor evangelístico e a santificação pessoal; (e) A centralidade da Bíblia como autoridade final em matéria de fé e prática, interpretada de maneira predominantemente literal.

¹⁹ FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese de doutorado, Unicamp, 1993. No capítulo 10 de sua tese, Freston faz uma análise ampla da utilização das mídias. Você também pode conferir a discussão que é retomada por Ricardo Mariano em: *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2005. p. 51-75.

²⁰ Conferir: *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

²¹ Embora tenha sido colocado como característica teológica do pentecostalismo, há ainda um debate bastante abrangente sobre o falar em línguas como evidência do batismo no Espírito Santo. Então aqui será tratado com precaução.

Retomando a liturgia, agora como expressão litúrgica pentecostal, caracteriza-se por uma intensa corporalidade e oralidade. A teologia pentecostal se estrutura fundamentalmente pela oralidade, que antecede e molda qualquer tentativa de sistematização escrita. A oralidade, marcada por fluidez, emoção e espontaneidade, constitui o principal meio pelo qual a fé é vivenciada, interpretada e comunicada no contexto pentecostal²².

A transição de uma teologia construída oralmente para registros escritos tende a acentuar a racionalidade em detrimento da dimensão emocional característica da pregação pentecostal²³, cuja força reside justamente na produção teológica a partir da experiência vivida e compartilhada na coletividade. Ainda segundo o autor, a reflexão teológica construída oralmente carrega códigos próprios de expressão e significado. Assim, é necessário que qualquer sistematização escrita reconheça tais dinâmicas como fundantes no modo como essa tradição religiosa formula e compartilha seus saberes.²⁴

A linguagem corporal no pentecostalismo é igualmente expressiva e significativa. Os fiéis manifestam sua experiência religiosa através de diversos gestos e movimentos corporais, como: (a) Levantar as mãos durante a adoração, simbolizando entrega e receptividade ao divino; (b) Ajoelhar-se em oração, expressando humildade e submissão; (c) Manifestação de alegria e êxtase espiritual; (d) Quedas ou "descanso no Espírito", interpretados como sinais da ação divina sobre o corpo; (e) Imposição de mãos para oração, cura ou transmissão de bênçãos. As manifestações corporais exercem papel relevante na construção da experiência religiosa pentecostal, sendo frequentemente integradas aos rituais como formas de expressão simbólica da espiritualidade vivida. Os

²² POMMERENING, Claiton Ivan. *Oralidade e escrita na teologia pentecostal*: acertos, riscos e possibilidades. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v. 24, Jan. Abs. 2011. p. 132.

²³ POMMERENING, 2011.

²⁴ POMMERENING, 2011, p. 133.

símbolos visuais também desempenham um papel importante na identidade pentecostal, embora de maneira menos proeminente que em tradições cristãs mais litúrgicas.

É importante ressaltar que, apesar da ênfase na espontaneidade e na experiência direta com o sagrado, muitos dos memes de temática pentecostal operam por meio de uma lógica de singularização estereotipada, ou seja, constroem uma imagem unívoca e homogênea de um movimento que, na realidade, é profundamente plural e multifacetado.²⁵

2. A MÍDIA DIGITAL E A REPRESENTAÇÃO DO PENTECOSTALISMO

A ascensão das mídias digitais transformou de forma significativa a maneira como a fé é vivida e comunicada. Estamos diante de um fenômeno com lastros profundos no ambiente digital, que não apenas oferece um novo espaço de expressão para as comunidades religiosas, como também constitui um campo simbólico de disputas, apropriações e representações, muitas vezes marcadas por estereótipos e descontextualizações. A presença marcante do pentecostalismo nas mídias digitais se manifesta de forma dupla: como uma extensão de suas práticas religiosas e como uma adaptação ao ambiente comunicacional contemporâneo. Vale ressaltar que o fenômeno da “mídiatização” da fé não é exclusivo do pentecostalismo, todavia ao analisarmos os conteúdos veiculados, há contornos específicos nesse segmento, dada sua forte ênfase na emocionalidade, expressividade corporal e espiritualidade experiencial, que se traduzem

²⁵ É fundamental reconhecer que o pentecostalismo não constitui uma identidade única e monolítica, mas sim um amplo espectro de experiências religiosas que se desdobram em diferentes contextos sociais, étnicos, geográficos e teológicos. Há pentecostalismos. Reduzir essa diversidade a uma caricatura amplificada por recursos humorísticos é, portanto, um gesto que desconsidera a riqueza interna do movimento e que pode contribuir para sua marginalização simbólica no espaço público.

facilmente em linguagem audiovisual.

Segundo Magali ²⁶, os meios de comunicação não apenas reproduzem conteúdos religiosos, mas participam ativamente da construção de uma nova expressão cultural cristã. Essa transformação é visível naquilo que a autora denomina de "cultura gospel", marcada pela apropriação de elementos do mercado e do entretenimento no universo da fé. A mídia, nesse contexto, torna-se um espaço simbólico e uma plataforma de visibilidade em que a experiência religiosa é moldada, representada e, frequentemente, espetacularizada. Essa espetacularização da fé pentecostal é intensificada no ambiente digital, onde vídeos de cultos, manifestações carismáticas, testemunhos e momentos de oração e revelações proféticas ganham novos sentidos ao circular fora de seu contexto litúrgico e teológico. Ezequias Soares observa que o “pentecostalismo moderno ou avivamento pentecostal, trouxe uma revolução ao pensamento teológico do século XX e alterou o comportamento das igrejas nos Estados Unidos e no Brasil”.²⁷

Todavia, o fenômeno das mídias, reconfiguram a experiência religiosa, visto que os grandes ajuntamentos pentecostais, mediados pelos meios digitais tornam acessíveis as manifestações vividas ali a todos os públicos, onde frequentemente os símbolos e significados religiosos são deslocados de seu contexto original, sendo apresentados em registros cômicos ou simplificados, que podem contribuir para representações estereotipadas. Muitas vezes, a glossolalia, os gestos corporais intensos e a retórica da cura e da libertação são editados, recortados e apresentados de maneira irônica ou sensacionalista, contribuindo para uma representação estereotipada do pentecostalismo.

A presença do pentecostalismo nas mídias digitais contemporâneas,

²⁶ CUNHA, Magali do nascimento. *A comunicação e seus desafios contemporâneos*, São Paulo: Paulinas, 2007, p. 47.

²⁷ SOARES, Ezequias, *O pentecostalismo brasileiro*, Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 9.

navega em um ambiente delicado, visto que perpassam pelo âmbito comunicacional e mercadológico atual, onde os padrões de cultura são amplamente compartilhados. Ou seja, aquilo que antes era um movimento, passou a ser identificado como um segmento de mercado. Essa cultura midiática, portanto, está intrinsecamente ligada à lógica do mercado, como também argumenta Kellner, sendo “uma das esferas mais lucrativas da economia global, ao reconfigurar práticas sociais e religiosas em função do consumo”.²⁸

Assmann, em sua análise pioneira sobre a igreja eletrônica na América Latina, já identificava um modelo comunicacional religioso estruturado na tríade salvação–milagres–coleta de fundos.²⁹ Esse modelo comunicacional, fortemente presente nas mídias televisivas, penetrou o campo religioso latino-americano por meio dos televangelistas norte-americanos e foi posteriormente incorporado por grupos religiosos brasileiros, especialmente os pentecostais e neopentecostais. No ambiente digital, essa lógica persiste e se intensifica. A performance religiosa é adaptada às exigências das redes sociais, onde visualizações, curtidas e compartilhamentos tornam-se métricas simbólicas de espiritualidade e sucesso ministerial. Como observa Cunha³⁰, a eficiência passou a ser um valor essencial também nas igrejas, na medida em que os líderes precisam apresentar resultados, crescimento numérico, arrecadação e presença midiática comparáveis aos exigidos no mercado secular.

Paralelamente, a cultura do consumo religioso se fortalece. Canclini define o consumo como “o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”,³¹ e afirma que o consumo cultural

²⁸ KELLNER, Douglas, *A cultura da mídia*, Bauru: EDUSC, 2001, p. 9.

²⁹ ASSMANN, Hugo, *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*, Petrópolis: Vozes, 1986, p. 15.

³⁰ CUNHA, Magali do nascimento. *A explosão gospel: mercado religioso e indústria cultural*, São Paulo: Mauad, 2001, p. 55

³¹ CANCLINI, Néstor García, *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1993, p. 5.

é aquele no qual “o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e de câmbio”³². Produtos da cultura gospel como: CDs, streamings, camisetas, bíblias personalizadas, vídeos, apps, tornam-se mediadores simbólicos entre o fiel e o sagrado, integrando um mercado no qual o cristão é um consumidor altamente segmentado e fiel.

Esse mercado religioso, também denominado "mercado gospel", é analisado por Cunha³³ como resultado direto da inserção da lógica neoliberal no discurso e na prática das igrejas evangélicas. A autora mostra como esse processo envolve não apenas a oferta de bens religiosos, mas também a transformação da fé em espetáculo, fortemente influenciada pelos modelos de comunicação secular.

Esse cenário evidencia a necessidade de uma análise crítica sobre as formas de representação do pentecostalismo nas mídias digitais. Como afirma ainda Cancilini³⁴, os rituais e objetos religiosos funcionam como “acessórios rituais” que organizam e fixam significados em uma sociedade. Assim, quando a glossolalia, a imposição de mãos, os gestos de adoração e os cânticos emocionados são editados e compartilhados sem contexto, ocorre uma “desritualização” desses símbolos, que passam a ser lidos como exageros ou incoerências culturais, e não como expressões autênticas de fé.

É importante destacar que essa representação não ocorre de forma unilateral. Muitas lideranças pentecostais têm se apropriado estrategicamente das mídias digitais para fins evangelísticos e doutrinários. Há um esforço contínuo de adaptação da linguagem, da estética e dos formatos ao ambiente digital, com o objetivo de ampliar o alcance da mensagem e engajar novos públicos. Contudo, essa adaptação pode implicar uma tensão constante entre a fidelidade teológica e

³² CANCELINI, 1993, p. 8

³³ CUNHA, Magali do nascimento. *Cultura e comunicação nas práticas religiosas*, São Bernardo do Campo: UESP, 1999, p. 72.

³⁴ CANCELINI, Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade, São Paulo: EDUSP, 1991, p. 119.

a performance midiática, entre a tradição litúrgica e a inovação comunicacional.

Portanto, a mídia digital constitui-se simultaneamente em oportunidade e desafio para o pentecostalismo contemporâneo. Ela amplia o alcance da mensagem, mas também impõe novas linguagens, formatos e riscos de distorção. A compreensão crítica dessas representações é essencial para se evitar leituras reducionistas e contribuir para um diálogo mais respeitoso e informado sobre as manifestações pentecostais no Brasil.

3. PENSANDO A SEMIÓTICA VISUAL DO PENTECOSTAL NAS MÍDIAS DIGITAIS

Retomando as proposições da introdução, este artigo busca desenvolver uma análise semiótica visual das práticas de circulação e ressignificação de signos religiosos pentecostais no ambiente digital, com especial atenção ao modo como esses signos são gerados na produção de conteúdos humorísticos e memes. A partir da perspectiva da semiótica peirceana, o objetivo é compreender como os processos de significação atuam na construção de representações que transitam entre crítica interna, autoironia e celebração identitária, podendo também resultar em leituras que classificam práticas religiosas populares de modo depreciativo. A semiótica, enquanto disciplina voltada ao estudo dos signos e das formas de produção de sentido, oferece uma chave interpretativa relevante para esse fenômeno, sobretudo no que diz respeito à lógica sgnica subjacente às mídias digitais.

A abordagem semiótica torna possível detalhar como imagens e vídeos estruturam processos de significação ³⁵, especialmente quando analisados pela

³⁵ A fim de uma leitura mais introdutória, ver SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral.

tipologia de Charles Sanders Peirce de ícone, índice e símbolo³⁶. Esses três componentes interagem em um processo contínuo denominado semiose, que não é apenas um ato isolado, mas uma cadeia dinâmica e em constante expansão, onde um signo gera sempre outro signo, permitindo que o processo de comunicação seja ilimitado e sempre em evolução³⁷. Para Peirce, a semiose não é um fenômeno estático, mas um processo dinâmico e social, no qual o significado se constrói continuamente através da interação entre signos e interpretações.³⁸ Neste sentido, permitirá mapear como diferentes tipos de relações entre o signo, seu objeto e seu interpretante se manifestam nos conteúdos analisados.

A iconicidade diz respeito à semelhança formal entre o signo e seu objeto; a indexicalidade, por sua vez, refere-se a uma conexão causal ou factual; e a simbolicidade remete a uma convenção cultural estabelecida. Esses três modos de significação coexistem nos memes e se entrelaçam no processo contínuo da semiose, que, segundo Peirce, consiste no "processo em que algo funciona como signo, ao evocar em uma mente um interpretante que se relaciona com o objeto do signo".³⁹ A semiose não é, portanto, uma operação isolada, mas um fluxo dinâmico e infinito de interpretações, que envolve tanto os aspectos cognitivos quanto os socioculturais da comunicação.

Lucia Santaella contribui para essa discussão ao destacar a relevância da semiótica visual no contexto da cultura digital, apontando que os signos visuais possuem uma plasticidade e uma potência expressiva particularmente adequadas

³⁶ PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos; 46). p. 46.

³⁷ Mas a semiótica peirciana não se restringe apenas ao estudo isolado dos signos, mas se concentra na maneira como eles se articulam para dar origem ao conhecimento e à comunicação.

³⁸ PEIRCE, 2005, p. 45.

³⁹ PEIRCE, Charles Sanders. 1931-1935. *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. Electronic edition. Vols. I-VIII. Hartshorne, C. & Weiss, P. (Eds.). Charlottesville: Intelelex Corporation. MA.: Harvard University.

às dinâmicas aceleradas da mídia contemporânea. A imagem digital, em sua maleabilidade técnica, permite não apenas a representação, mas a manipulação e o remix de signos, o que a torna um terreno fértil para a produção de sentidos múltiplos, muitas vezes contraditórios, em um curto espaço de tempo.

No universo dos memes que tematizam o pentecostalismo, observa-se com frequência a apropriação de elementos característicos das práticas religiosas como: a performance corporal, a entonação fervorosa, os gestos intensos e os jargões que contribuem para a construção de conteúdos humorísticos. Tais elementos funcionam inicialmente de forma icônica, já que mimetizam características reconhecíveis do universo pentecostal. Essa mimese, entretanto, não se encerra na semelhança, mas adquire complexidade na medida em que se articula com signos indexicais e simbólicos, produzindo efeitos interpretativos variados.⁴⁰

Começando pelo meme “Pastor Jacinto Manto”⁴¹, a construção do humor e da crítica se dá pela articulação desses três tipos de signos. A performance do ator Vini Rodrigues⁴² funciona ironicamente ao mimetizar gestos, entonações e jargões associados ao estereótipo do pregador pentecostal fervoroso. Essa semelhança (primeiridade peirceana, a qualidade do signo em si) cria a base para o reconhecimento da paródia. Contudo, a força do meme reside na indexicalidade (segundidade, a relação existencial do signo com seu objeto): a aplicação desses comportamentos a situações cotidianas e seculares funciona como um índice que aponta para um suposto exagero ou inadequação atribuída ao grupo parodiado. Peirce define o índice como um signo que se refere ao objeto "em virtude de ser realmente afetado por esse objeto".⁴³ Aqui, a situação secular "afeta" a

⁴⁰ SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998.

⁴¹ Você pode encontrar em: <https://www.youtube.com/watch?v=5g-yAOuH76c>.

⁴² Você pode encontrar em: <https://www.youtube.com/watch?v=aF5GPPnfLcI>.

⁴³ PEIRCE, 2005, p. 46.

performance religiosa, gerando o efeito cômico e a crítica implícita. O plano da expressão (a materialidade do vídeo: figurino, cenário, atuação, edição) é cuidadosamente construído para reforçar esse contraste. A enunciação visual, embora ficcional, simula uma captura do real, e a debreagem espacial e temporal (colocar o pastor em situações não eclesiais) é o motor da sátira. Finalmente, elementos como o nome "Jacinto Manto" e os bordões tornam-se símbolos (terceiridade, a convenção), cristalizando a caricatura e permitindo sua replicação memética. Essa performance, ao ser inserida em contextos seculares ou cotidianos, funciona como índice que ressalta elementos interpretados, por determinados públicos, como exagero ou inadequação em relação a convenções devocionais predominantes. A força do humor reside, portanto, não está somente na imitação, mas na descontextualização e na reconfiguração enunciativa que o meme promove.

Outro campo relevante de análise são os memes envolvendo os chamados "Corinhos de Fogo" que focam na performance coletiva e na expressão musical/corporal. Os elementos visuais e sonoros intensos funcionam iconicamente, representando o fervor atribuído ao culto. Para os fiéis, esses atos podem ser índices da presença divina. No entanto, a lógica memética opera por debreagem enunciativa: ao serem descontextualizados, recortados e reeditados (frequentemente com trilhas sonoras contrastantes ou legendas irônicas), esses atos são ressignificados como índices de descontrole ou exotismo para o olhar externo. O plano da expressão original é manipulado – a intensidade dos movimentos e sons é isolada e repetida em loop, por exemplo. Como aponta Santaella e Nöth sobre a imagem, sua capacidade de condensar qualidades é explorada ao máximo, mas aqui para gerar interpretantes que vão do estranhamento a construção do cômico que tanto é consumido pelo público geral, quanto pelos próprios pentecostais.⁴⁴ A enunciação original do culto é apagada e

⁴⁴ SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 35.

substituída pela enunciação do meme, que frequentemente adota um tom jocoso ou superior. Isso contribui para o processo de "othering" (alterização), posicionando o pentecostalismo como prática cultural distante das normas religiosas hegemônicas. Um exemplo recorrente nas mídias digitais é um vídeo amplamente compartilhado em que um pastor realiza com as mãos o gesto de uma arma de fogo direcionado aos fiéis; em algumas versões meméticas, esse gesto é acompanhado por trilhas sonoras como as do artista MC Poze, conferindo ao conteúdo uma camada de ressignificação humorística e crítica.⁴⁵

Nos últimos anos, o pastor Júnior Trovão se tornou uma figura recorrente em memes e vídeos virais nas redes sociais, especialmente no Instagram e no TikTok. Os memes expõem o seu estilo enérgico, sua oratória intensa e seus gestos performáticos durante as pregações, ele acabou ganhando destaque não apenas no meio religioso, mas também como personagem de humor involuntário na internet, ou seja, assim como outros memes pentecostais, os cortes realizados de seus vídeos transpassaram a bolha "religiosa" e o algoritmo fez com que chegasse a outros públicos. Um dos memes mais populares é o que envolve a expressão "o som da última trombeta".⁴⁶ A maneira como o pastor pronuncia essa frase, com voz grave e com ênfase, levou internautas a criarem edições cômicas. Esse tipo de conteúdo contribui para a formação de um subgênero de memes religiosos que articula códigos devocionais e estratégias cômicas, circulando entre públicos heterogêneos.⁴⁷ Vemos também em páginas no Instagram como crente aranha, crente Jiraiya, etc. São redes que abrange um número grande views

⁴⁵ Você pode conferir o vídeo em: <https://www.youtube.com/shorts/OaKCCVstuiK>. O vídeo contém 731 mil visualizações e 17 mil curtidas.

⁴⁶ Você pode conferir o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=FESpN3hhR5k>. Somente essa versão de meme tem 112 mil visualizações. Outro meme bastante conhecido é um recorte de sua pregação sobre a famosa frase "segura o bloqueio". Você pode conferir o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=YI37b1LVesg>.

⁴⁷ Outro fenômeno é o meme "The King of The Power". Você pode conferir em: <https://www.youtube.com/shorts/o0Wx-mRiAnQ>.

e interações. O fator aqui importante é a quebra de uma “bolha social” que se insere em uma ecologia midiática complexa, que conecta a religião, a cultura digital e o entretenimento de massa.⁴⁸

A semiótica do cômico, nesse contexto, opera como um mecanismo de deslocamento cultural. O sagrado, quando convertido em objeto de singularidade, não apenas perde sua função abrangente, mas é reinscrito em uma nova lógica discursiva, que pode reforçar estereótipos. Esse fenômeno é particularmente sensível quando atinge religiões que já ocupam um lugar social marginalizado. Como observa Eliade, o sagrado não desaparece, ele se transforma, mas essas transformações podem significar tanto reinterpretações quanto esvaziamentos de sentido.⁴⁹

Dessa maneira, a iconização do sagrado pentecostal evidencia riscos de interpretações simplificadas, que podem reduzir a complexidade das práticas analisadas. O humor, quando desloca o sagrado sem compreendê-lo, pode reforçar assimetrias simbólicas entre grupos religiosos. A análise semiótica nos ajuda a entender que por trás da imagem há um sistema de crenças, afetos e pertencimentos que merecem ser lidos com mais profundidade. Como propõe Berger, a religião é um universo simbólico que ordena o mundo e dá sentido à vida e é justamente essa função simbólica, que está em jogo quando o sagrado é transformado em meme.⁵⁰

Em síntese, a análise semiótica à luz de Peirce e Santaella evidencia como os mecanismos de significação são mobilizados, ressignificados e amplificados nas mídias digitais por meio de memes religiosos. Os signos ligados

⁴⁸ Aqui se refere há como os algoritmos entregam os conteúdos a diversos públicos, não somente a camada cristã da sociedade.

⁴⁹ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 11.

⁵⁰ BERGER, Peter L. *O dossel sagrado*: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985. p. 27.

ao pentecostalismo, acionados nos modos icônico, indexical e simbólico, passam por deslocamentos enunciativos que, ao ampliarem a visibilidade dessas práticas, também podem favorecer leituras reducionistas ou estigmatizantes. A participação ativa de fiéis nesse circuito midiático indica que os sentidos atribuídos não estão fixados de antemão; eles emergem de negociações e disputas contínuas. Faz-se, portanto, necessária uma abordagem crítica que articule as operações semióticas às condições socioculturais de produção, circulação e recepção desses signos, tanto entre públicos pentecostais quanto entre interlocutores externos.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou lançar luz sobre a complexa rede de significações que envolve os memes de temática pentecostal, a partir de uma perspectiva semiótica fundamentada nos aportes teóricos de Charles Sanders Peirce e nas contribuições de Lucia Santaella para a análise da visualidade e das mídias. Ao explorar os mecanismos de iconicidade, indexicalidade e simbolismo presentes nas representações midiáticas do pentecostalismo, procurou-se compreender como a lógica memética atua na construção e circulação de imagens e discursos que, simultaneamente, visibilizam, ressignificam e, em alguns casos, estigmatizam práticas religiosas.

A proposta não teve a pretensão de esgotar o tema, tampouco oferecer uma análise definitiva sobre a relação entre memes e religião. Pelo contrário, trata-se de uma investigação inicial, que pretende abrir espaço para diálogos interdisciplinares, especialmente entre os campos da semiótica, da comunicação, das ciências da religião e dos estudos culturais. A fluidez dos conteúdos digitais, sua velocidade de difusão e a multiplicidade de interpretações possíveis desafiam abordagens fixas ou totalizantes, exigindo olhares atentos às nuances contextuais,

aos agentes envolvidos e às dinâmicas de recepção.

É relevante observar que as representações analisadas envolvem tanto agentes externos quanto internos ao campo religioso, e que sua leitura pode abarcar diferentes perspectivas, incluindo críticas e ressignificações simbólicas, a depender do contexto de recepção. Observa-se ainda que, em diversos contextos, os próprios membros das comunidades religiosas participam da produção de conteúdos humorísticos, o que demonstra a complexidade das estratégias de representação e o papel ativo desses sujeitos na constituição de repertórios midiáticos.

Conclui-se que a abordagem semiótica contribui de forma significativa para o entendimento dos modos como tradições religiosas, como o pentecostalismo, são representadas, reinterpretadas e negociadas nas plataformas digitais. A mediação dos signos religiosos por meio da linguagem dos memes constitui um campo fértil para a investigação acadêmica, sobretudo por revelar as tensões, negociações e ambivalências que atravessam a interface entre fé, cultura e tecnologia. Esperamos que este artigo contribua para ampliar o debate sobre as formas contemporâneas de expressão religiosa nas mídias digitais e sobre as práticas comunicacionais do universo evangélico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Carmelo E. Panorama histórico dos pentecostalismos Latino-Americanos e Caribenhos. p. 30. In: *Na força do Espírito: Os pentecostais na América Latina*. GUTIÉRREZ, Benjamin F.; CAMPOS, Leonildo Silveira. (Editores). São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996. p. 30.

ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ASSMANN, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, São Paulo: EDUSP, 1991, p. 119.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1993, p. 5.

CUNHA, Magali do Nascimento. “A Serviço do Rei”. *Uma Análise dos Discursos Cristãos Midiatizados*. Revista de Estudos da Religião – REVER. PUC – São Paulo, 2008.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário contemporâneo evangélico*. Rio de Janeiro: Mauad; Instituto Mysterium, 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. A vida e a missão da Igreja Metodista (1987-1997): uma tentativa de avaliação. In: CASTRO, Clóvis Pinto de; CUNHA, Magali do Nascimento (orgs.). *Forjando uma nova Igreja: dons e ministérios em debate*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2001.

CUNHA, Magali do Nascimento. *O crescimento do marketing evangélico no Brasil – resultado da inserção da doutrina neoliberal no discurso religioso das igrejas evangélicas*. Comunicação & Política, Rio de Janeiro: Cebela, n.s., v. VI, n. 2 e 3, abr.-ago. 1999, p. 63-133.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HOLLENWEGER, W. J. *The Pentecostals: the charismatic movement in the Churches*. Minneapolis : Augsburg Publishing House, 1972.

IBGE. *Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001.

NICHOL, John T. *Pentecostalism*. New York: Harper & Row, 1966.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Estudos; 46).

PEIRCE, Charles Sanders. 1931-1935. *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. Electronic edition. Vols. I-VIII. Hartshorne, C. & Weiss, P. (Eds.). Charlottesville: Intelix Corporation. MA.: Harvard University.

POMMERENING, Claiton Ivan. *Oralidade e escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidades*. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v. 24, Jan. Abs. 2011.

BITTUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidade no Campo Religioso Neopentecosta*. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado Pontifícia Universidade de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3801/1/RICARDO%20BITUN.pdf>. Acessado em: 25.06.2025. p. 25

SANTAELLA, Lucia. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira, 1985.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SOARES, Esequias. *O Pentecostalismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2009.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2005.

FRESTON, Paul. *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese de doutorado, Unicamp, 1993.